



POVO ALGARVIO

SEMAMARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETARIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFOS. 22503 E 22622



NÃO À VIOLÊNCIA!

No começo desta semana, conforme a Imprensa Diária largamente noticiou, verificaram-se em Lisboa tumultos de extrema violência, com incitamentos à morte de diversas pessoas e corporações inteiras, incitamentos (e mesmo actos) à confrontação com as forças policiais e até com as Forças Armadas, umas e outras que haviam acorrido ao local simplesmente para restabelecer a ordem, numerosos feridos mais ou menos graves e destruições inúmeras, provocando prejuízos materiais vultuosos. Um quotidiano lisboeta afirmou, mesmo, ter sido o mais grave acontecimento do seu género verificado em Portugal.

Não nos interessa aqui averiguar ou saber dos motivos invocados para tais acontecimentos, nem quem os provocou, incitou e perpetrou. Como não nos interessa saber das causas e dos provocadores de outros semelhantes e mais ou menos graves que anteriormente se tenham verificado ou venham no futuro a verificar em Lisboa ou em qualquer outro ponto do País, seja este um grande aglomerado populacional ou uma pequena aldeia. O que aqui nos interessa é apenas o que eles representam como actos de violência em si e como geradores de um clima de intolerância e violência, este que está no polo oposto dos anseios, aspirações e desejos do povo português e em nada pode contribuir, antes pelo contrário, para a tão desejada reconstrução sócio-económica de Portugal, em regime verdadeiramente democrático.

Qual o maior desejo, a maior aspiração, o maior anelo da totalidade ou da quase totalidade do povo português? Sem dúvida o de que possa seguir a sua vida em paz e sossego, sejam quais forem as dificuldades e sacrifícios, económicos ou outros, que tenha de enfrentar e fazer, agora ou no futuro! Por isso o povo português se identificou imediatamente com a Revolução de 25 de Abril, já que esta se verificou sem derramamento de sangue, antes em plena euforia festiva, com cravos em vez de chispas mortíferas nos canos das espingardas dos soldados portugueses que a fizeram; por isso e não apenas por razões ideológico-políticas, já que a sua despolitização era e é evidente, como aliás o proclamaram todos, mesmo depois dessa manhã em que eclodiu e triunfou o Movimento das Forças Armadas.

Cremos, portanto, interpretar o mais profundo sentir do nosso povo, ao gritarmos aqui um veemente NÃO à violência, seja ela de que natureza for e venha de onde vier, da extrema-direita, da direita, do centro, da esquerda ou da extrema-esquerda!

A nós, como a todos aqueles a quem apenas e acima de tudo preocupa o bem estar e a real prosperidade do povo português, independentemente de regimes políticos e aceitando, portanto, aquele que em dado contexto histórico nacional e internacional melhor sirva o referido desiderato, o que pode interessar e interessa é a paz e a ordem — que não é apenas a ordem nas ruas, mas também ou sobretudo a ordem nos espíritos —, sem as quais não é possível progresso e prosperidade, estes que demandam estudo aturado, ponderação, esforço e trabalho porfiados, incompatíveis com climas de desordem acidental ou generalizada e mais ainda de anarquia.

Confiantes no Movimento das Forças Armadas, como já dissemos claramente no penúltimo número — e o que será deste País sem as suas Forças Armadas?... —, e na execução do seu Programa, a única força que admitimos é a do voto secreto, no exercício de uma democracia pluralista autêntica, prevista e preconizada no mesmo Programa. Qualquer outra força será para nós violência e a esta, repetimos, dizemos e diremos sempre: NÃO!

GABINETE DE PLANEAMENTO DO ALGARVE

POR despacho conjunto dos Ministérios da Economia, Administração Interna e Equipamento Social e Ambiente, foi na semana finda nomeado o sr

(Continua na 2.ª página)

Jornalistas e Agentes de Viagens Estrangeiros NO ALGARVE

EM viagem organizada pelo Centro de Turismo de Portugal no Brasil, Varig e Claras Turismo, estiveram no Algarve 10 agentes de viagens brasileiros, que estabeleceram con-

(Continua na 2.ª página)



FOI ENCERRADA A ESCOLA DE PESCA DE TAVIRA

Determinado o encerramento de todas as Escolas de Pesca do país, foi abrangida nessa determinação a Escola de Pesca de Tavira.

Há tempo já, privada dos cuidados do seu director sr. co-

(Continua na 3.ª página)

VALORES HUMANOS

Mais uma vez, no passado sábado, os cemitérios se povoaram de vivos e se tornaram apoteose de lumes e flores.

O homem sério e prudente, o moço idealista da vanguarda, a dama aristocrática por ascendência ou suposição, a prestável mulher do povo, a criança ainda tenra, tudo foi ao campo-santo onde só viçam amarguras e saudades, para prestar culto aos mortos.

Parece bastante singular que numa época de tanta ciência experimental e filosofia positivista se derramem lágrimas tão sinceramente amargas deante

dum punhado de cinzas entaipadas numa loca, soterradas a relativa profundidade, ou, quase palpáveis, entre umas tábuas de fúnebre aparência.

Parece bastante singular, se bem que seja, em verdade, naturalíssimo que o homem, para lá das coisas efémeras saiba descobrir em si e admitir nos outros o elemento primário que o torna alguma coisa mais que o punhado de fulgens tumulares ou a organização de muitos milhões de células, reagindo e comportando-se como um todo indivisível. Que há mais na cidade sagrada que reside no íntimo de cada um de nós?

Mais há e é esse «mais» que buscamos naquele que ainda vive ou já viveu. É a esse «mais» que entregamos flores, que acendemos velas, é pelo bem desse «mais» que pedimos a Deus, o Ser de quem dependem os outros seres, é esse «mais» que beijamos quando beijamos alguém.

Os pensadores de há muitas dezenas de séculos que viveram nas cidades hoje mortas (Agrigento, Eleia, Abdera, Atenas, Alexandria, etc.,) tal qual como os mais esclarecidos filósofos medievos, atribuíram ao homem alguma coisa mais que um conjunto orgânico, do mesmo modo que os próceres das mais avançadas correntes filosóficas de hoje. Mas os grandes pensadores discorrem... nada existe que seja necessário revelar-lhes.

(Continua na 3.ª página)

A MORTE de MANUEL VIRGINIO PIRES

MANIFESTARAM o seu pesar pelo falecimento do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires, comparecendo no funeral ou enviando telegramas, cartões e cartas a Família do extinto e ao «Povo Algarvio», as seguintes individualidades, a quem publicamente testemunhamos a nossa muita gratidão:

Raúl de Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro; eng. José Luís Lopes de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; dr. José Manuel Pearce de Azevedo, antigo presidente da mesma Comissão; José Emídio Fernandes Sotero, ao tempo vereador servindo de presidente da Câmara Municipal de Tavira; dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul»; padre Carlos do Nascimento Patrício, director da «Folha do Domingo»; Artur Serrão e Silva, director de «O Algarve»; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve; dr. Artur Merlim Nobre, chefe da Secretária da

PORTUGAL na O.N.U.



O Chefe do Estado Português, durante a sua histórica visita às Nações Unidas, conversa com o Presidente da Assembleia Geral da Organização

VOLTAMOS a falar da lavoura, dado que a sua situação de classe marginalizada há muitos anos, especialmente a de modestos recursos, é de molde a algumas considerações que nos parecem pertinentes. Democraticamen-

CONVERSA DA SEMANA

EM DEMOCRACIA

te, prosseguem os estudos, diálogos, colóquios, para desatar o nó que o fascismo foi apertando durante meio século de existência, vivendo os homens das terras num regime de excepção do qual só lucravam os privilegiados desse tempo que tinham vela acesa no altar da governação pública.

Continua na 2.ª página

TOTOBOLA

Concurso n.º 11 — 17/11/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|---|
| 1 | Varzim — Braga | 2 |
| 2 | P. Ferreira — Famalicão | 2 |
| 3 | U. Coimbra — Sanjoan. | x |
| 4 | Tirsense — Chaves | 1 |
| 5 | Feirense — Vilanovense | 1 |
| 6 | Lourosa — Salgueiros | 1 |
| 7 | Oliveirense — B. Mar. | 2 |
| 8 | Montijo — Caldas | 1 |
| 9 | Portimonen. — Torriense | x |
| 10 | Sesimbra — Marinhense | 1 |
| 11 | Lusitano — Marítimo | 1 |
| 12 | Odivelas — Sintrense | x |
| 13 | C. Piedade — Barreirense | 2 |

V. P.

Junta Distrital de Faro; Octávio Mira Leal, director de «O Comércio de Portimão»; dr. Jorge Correia, major Victor Castela, eng. Fernando Soares Mendonça, eng. João Luis Olias Maldonado; José Manuel Romana Martins, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira; Emiliano Palmeira, José Manuel Bivar, João Pedro Maldonado, Laurentino Baptista, João Manjua Leal, major Castro de Sousa, dr. João Olímpio Passos Valente, Rui Mário Baptista Peres, Rodrigo Aboim; Maria Isabel Dantas, viúva do grande e saudoso escritor Dr. Júlio Dantas; eng. Rui Baptista Soares, dr. Mendonça Bailarim, dr. João Vasco Gracias, Artur Campos Pedroso, capitão José Augusto Rebelo, Amâncio do Livramento, coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, eng. Luís Távora, brigadeiro Vasco Martins, dr. António Verol Aboim Villa Lobos; José Maria Piedade de Barros, director de «A Voz de Loulé»; dr. Bernardino dos Santos Mendonça, tenente José Martins Figueiredo, Juiz Desembargador dr. Hernani de Lencastre, Manuel José da Trindade e Lima, Antero O. Pacheco Nobre, Juiz Conselheiro dr. Carlos Renato Gonçalves Pereira, padre António do Nascimento Patrício, prof. D. Marcelina Bernardo, Gentil Marques, dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca; António de Jesus Gomes, bibliotecário da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; dr. Joaquim Rita da Palma; dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; dr. Ascensão Conreiras, dr. José Fernandes Mascarenhas, José Luis Cesário, Pedro de Freitas, eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, Raúl Queiroz Taquelim, eng. Rui M. Palermo Ferreira, dr. José Guerreiro Murta; dr. Armando Carneiro, director de «A Voz Algarvia»; J. Santos Stockler, José Picoito Junior; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, Conservador do Registo Civil em Faro; José Rodrigues Horta; eng. Carlos Alberto Caetano Diogo, comodoro António Valeriano Gomes, dr. José Raimundo Ramos Passos, dr. José Correia; A. Garibaldi, director do «Jornal de Felgueiras».

Condolências do Prelado do Algarve

Também S. Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, venerando Bispo do Algarve, quis ter a bondade de se associar à nossa dor, enviando à Família do saudoso Manuel Virgínio Pires e ao «Povo Algarvio», a expressão do seu pesar, o que muito nos sensibilizou e reconhecida-mente agradecemos.

Pesar do Montepio Artístico

A Direcção da secular Associação de Socorros Mútuos «Montepio Artístico Tavirense», na sua última reunião do mês findo, resolveu exarar na respectiva acta um voto do mais profundo pesar pelo falecimento do nosso querido Director Manuel Virgínio Pires, que foi um dos seus mais antigos sócios. Os nossos muito sinceros agradecimentos.

Referências da Imprensa

A Imprensa Regionalista continua a referir-se, em termos bastante cativantes para nós, ao falecimento e à personalidade do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires. Com os nossos muito sinceros agradecimentos, registamos hoje as referências dos nossos prezados colegas: «Jornal de Felgueiras», de Felgueiras; «O Sporting Olhanense», de Olhão; e «Notícias de Évora», de Évora.

Missa do 30.º Dia

No próximo dia 12 do mês corrente, às 12 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo desta cidade de Tavira, será celebrada Missa do 30.º Dia por alma do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires.

CONVERSA DA SEMANA

EM DEMOCRACIA

Continuação da 1.ª página

Não negamos a competência e a dedicação de quem meteu ombros à delicada e complicada tarefa de reformar e endireitar, mas cautela com a aplicação de teorias que na prática podem ser contraproducentes. Recordamos um facto ocorrido num dos últimos anos da Monarquia, sendo ministro da Fazenda um grande economista e político dessa época longínqua, o qual nomeou uma comissão de agrónomos para proceder a um estudo no Alentejo, no sentido de melhorar a agro-pecuária daquela província. Essa comissão apresentou o seu estudo que o ministro apreciou devidamente, aconselhando-a a ir cavar, lavrar e ceifar no Alentejo, a fim de adquirir os necessários conhecimentos práticos para fazer um trabalho eficiente e consciencioso.

Na explanação de certos conceitos e ideias luminosas, verifica-se quase sempre o desconhecimento ou o alheamento das verdadeiras causas do atrofamento da lavoura, que não são o ronzeirismo e o romantismo, nem a inadaptação às estruturas da nova formação profissional, mas sim os anos adversos e outros adversos, o desequilibrado mercado de preços, continuando a lavoura a vender barato em relação ao que paga por alto valor, como é notório e probatório, além do grande bico-de-obra da mão-de-obra.

As dissertações sobre técnica e economia, embora sejam de inegável aproveitamento, não resolvem só por si a gravidade da situação. E assim se compreende, ou se deve compreender. A actividade agro-pecuária exerce-se sob várias contingências, a começar pelas irregularidades atmosféricas, que a técnica não pode evitar, ao contrário do que acontece noutras actividades. As inclemências do tempo opõem-se, quantas vezes, ao esforço e à vontade do homem, inutilizando o seu trabalho por maiores que sejam os conhecimentos e cuidados empregados.

Os homens da lavoura, na sua grande maioria, nunca navegaram em mar de rosas. Hoje são muitos os que andam apreensivos, pois as vedetas da reacção propalam que os rendeiros vão ser os senhores feudais das terras arrendadas e os donos dessas terras passam a humildes vassallos, mesmo em Democracia...

T.

Escola de Pesca de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

mandante Henriques de Brito que, por motivos de saúde, não podia directamente superintender, e privada de verbas absolutamente necessárias a um estabelecimento de tal natureza, a Escola de Pesca de Tavira vinha-se ressentindo bastante, sobretudo da falta de dotações que a tornassem um centro de formação para os rapazes do mar.

O seu encerramento implicou, contudo, o ocaso de deter-

minado apoio que ainda exercia na solução de problemas de carência da parte de famílias de pescadores, e deixou aderentes às inconveniências do desemprego funcionários a quem por enquanto não foram concedidos os direitos do Estatuto do Trabalho, respeitantes às circunstâncias criadas. E' bem a hora de a Democracia mostrar a protecção que dispensa aos trabalhadores duma empresa do Estado.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tacto directo com as potencialidades turísticas algarvias e a oferta hoteleira. O grupo, que era constituído por agentes de viagem do Rio Grande do Sul, Paraná e Florianópolis e acompanhado pela sr.ª D. Nory Sá, da Agência Claras, e pelo sr. Galêncio Belmonte, da Varig, trocou largas impressões com o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. eng. José Luis de Moura, sobre a problemática turística algarvia.

Como prémio de um segundo lugar num rallye promocional, organizado pela Representação dos TAP em Geneve com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal na Suíça, também passaram alguns dias no Algarve cinco jornalistas suíços, que foram distinguidos com lembranças regionais pela Comissão Regional de Turismo.

Em viagem profissional esteve igualmente alguns dias na nossa província a jornalista sueca Margareta Sandstrom, do grande diário «Svenska Dagbladet».

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

• FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM

TAVIRA - Farmácia MONTÉPIO ARTÍSTICO, dia 22/Nov. - de tarde

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

«POVO ALGARVIO» N.º 2108 — 9-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela secção da secretaria judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Joaquim Lucas e mulher, D. Maria Hermínia de Sousa, ele industrial de pesca e ela doméstica; Luís Custódio Figueiredo Raimundo e mulher, D. Maria da Estrela Cruz Santos, ele comerciante de peixe e ela doméstica; D. Idalina das Dores Figueiredo, viúva, doméstica; D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo e marido, Orlando Evermundo Matos, ela doméstica e ele comerciante, todos residentes nesta comarca; D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal e marido, Manuel António de Sousa Marçal, ela doméstica, residente na Rua Brites Cabreira, n.º 21, em Faro e ele operário e residente na República Federal da Alemanha, 2000, Hamburgo, 26, Burieweide, 18-A; e D. Maria Célia Raimundo Madruga da Silva e marido, Aires Manuel Madruga da Silva, ela doméstica e ele Adjunto do comando de sector da organização provincial de voluntários de defesa civil e residentes em Carmona, comarca do Congo, em Angola, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e Agência nesta cidade.

Tavira, 4 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) Alfredo José de Sousa

O Escrivão de Direito,

(a) Jaime Roberto Mendonça

CASA Vende-se

Na Rua 1.º de Maio n.º 25 — Tavira.

Tratar na Rua Dr. Parreira n.º 46 — Tavira.

José dos Santos Gonçalves

Missa e Agradecimento

A família de José dos Santos Gonçalves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e bem assim a todas as que o acompanharam à sua última morada; ou que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Participa que no dia 25 do corrente, às 9 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso na Igreja de S. Paulo.

VENDEM-SE PRÉDIOS URBANOS

— Um na R. Monte Alvão n.º 89.

— Um na R. José Joaquim Jara n.º 80, com área de 110 m².

— Um na R. Bairro Jara n.º 3, com área de 330 m².

— Um Prédio de Comércio R. Almirante Reis.

— Um Prédio no Largo de S. Brás n.º 22.

— Um Compartimento no Largo de S. Brás n.º 23.

— Armazéns, quintal e casas de habitação, área 240 m², na Travessa do Óculo n.º 12.

— Um Prédio rés-de-chão, R. Porta Nova n.º 20.

— Casas de habitação e quintal, área 320 m², na Travessa Fumeiros de Trás n.º 10-12.

Trata R. Almirante Reis, 219 Tavira — Telef. 22572.

Vendem-se terras

Propriedade «Olheiro», no Pôco do Vale (Santo Estêvão), com diverso arvoredo, casas de caseiro, cisterna, bom terreno de sequeiro e outras courelas na dita freguesia, nos sítios do Malhão, do Monte Agudo e no de Santa Maria da Assêca — de horta junto à estrada. Tratar com Tolentino Bernardo (Finanças) em Tavira.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

venda do leite. Respondeu-nos a sorrir: «E' que nós ajudamo-nos».

Aqui está um programa de vida conjugal. Aos trabalhos de lida doméstica, nunca nos ajeitamos; já por reconhecida inabilidade, já porque a nossa companheira persistente e sistematicamente se recusou a que nós colaborássemos neles. E' bem certo que ela, felizmente, não saiu a trabalhos extra-caseros: E dizemos felizmente, sem agravos para aquelas que exercem a sua acção fora do lar, porque entendemos que é ali o seu mando que está muito longe de ser o seu cárcere.

São talvez estas ideias as de um homem que, já idoso, se ficou pelas da sua juventude, não tendo evoluído, por falta de compreensão, pelas estruturas da vida actual. Esta, na sua trepidação, com todas as suas exigências, obriga a mulher a sair a campo para angariar os meios com que ajude a sustentar o lar, quando não é ela que suporta sózinha esse encargo, convenhamos nisso. Mas convenhamos também que muitas vezes falseia essas funções; não arrecadando lá fora o que desperdiça em casa; não contando que a sua orientação sobreleva todas as que põe a substituí-la.

Seja como for, aquela frase da esposa do padeiro é para se meditar e depois de meditar cumprir.

A mulher não pode nem deve ser um simples objecto de ornamento ou meio de prazer e antes a nossa companheira nas boas e más horas da existência, comungando das nossas alegrias e mágoas e até aconselhando-nos nos momentos em que uma boa palavra é um arrimo para as nossas dificuldades. De confessar isto não se devem os homens envergonhar.

A mulher, antes de tudo e acima de tudo, é esposa e é mãe, sua suprema glória, de que se deve sentir orgulhosa e nunca amesquinhada. O lar é o seu santuário, o reduto da sua força.

● ALVITRES

O nosso amigo e natural do nosso concelho, António Joaquim Colaço, é o que se pode chamar um homem infeliz, sem sorte. Muito novo ainda, não sabemos se já teria ultrapassado os 20 anos, robusto e inteligente, dedicado aos trabalhos da lavoura, surgiu-lhe um tumor no cérebro que, paralisando-lhe os nervos ópticos, o cegou.

Vindo para Lisboa, um médico eminente operou-o sem ter conseguido bom resultado, e, passado muito tempo de internado foi entregue à Fundação Sein que o habilitou de modo a poder agenciar a sua vida.

Agora soubemo-lo num hospital com uma perna partida e lá o fomos visitar. Não trazemos para aqui a notícia para realçar a benemerência do nosso gesto. Disse-nos ele em conversa que era já a segunda vez que a partia. Não o conhecíamos antes da sua doença e cremos que não nos conhece pelos olhos do corpo. Como havia saído de Lisboa para se empregar numa fábrica dos arredores havia já alguns anos

que o não víamos. Agora fez um esforço mas não nos reconheceu pela voz. Alegrou-se com a nossa visita e nós também sentimos alegria por o tornar a ver.

Se viemos a deambular ao corrente deste «apontamento» algum fim tínhamos em vista. São dois os que nos movem. O primeiro salienta a acção proveitosa de um particular que em dádiva da sua fortuna conseguiu dar amparo a invisuais tornando-lhes menos amargas as agruras da sua vida.

A protecção aos cegos e a outros diminuídos físicos e débeis mentais não pode ser completamente resolvida pelo contributo de particulares, mas estes muito podem contribuir para a melhorar vindo em seu auxílio, uns com bens materiais e outros com não menos valiosos bens morais. Na época de transição profunda que vamos atravessando bem podiam os homens do dinheiro mostrar a sua compreensão vindo com ele ao encontro destas e outras pungentes e prementes necessidades.

O outro ponto que queremos atingir é o de ir ao encontro dos doentes hospitalizados. Dar-lhes nessa meia hora diária permitida de visita a consolação de que se não encontram sós, de que há quem se lembre deles, lhes recorde a família e a terra natal lá longe. E' um bálsamo que reconforta e que importa um pouco sacrificio a quem o ministra.

Por que não hão-de os naturais de cada concelho agruparem-se e distribuírem entre si a missão de visitar os seus conterrâneos enfermos? Procurar saber onde se encontram hospitalizados e cumprir esse dever que a uns e outros deve consolar.

Prouvera a Deus que esta ideia não fosse semente caída em terra maninha.

● ESCOLARES

Um dos sectores que mais sente a profunda remodelação por que está passando a nossa sociedade é o do ensino.

Iniciou-se há pouco o novo ano escolar, que, por causas várias, promete decorrer em maior calma e proveito, sobretudo nos cursos superiores. Nem todos ainda funcionam completamente por motivo de se não poderem ainda atender as causas que originaram essa remodelação. Cremos que quem entrou a tempo e com passo mais firme foi o do ensino básico que assim se chama ao que dantes se apelidava de primário.

Aboliu-se a palmatória e cominaram-se os outros castigos corporais. A criança fica em liberdade de expressão nos seus gestos e ideias.

A nossa netá mais nova entrou agora para a escola primária. Cremos que está em condições de progredir: já vai por debaixo das carteiras beliscar as pernas dos companheiros.

Lá diz o adágio: «nem tanto ao mar... nem tanto à terra...»

MIOSA TRINDADE E LIMA

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE



Manuel Virgínio Pires

Missa do 30.º Dia

No próximo dia 12 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas e na igreja de Santa Maria do Castelo desta cidade, será celebrada Missa do 30.º dia por alma do falecido Director do «Povo Algarvio», Manuel Virgínio Pires. Sua Viuva e Filhos antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

VALORES HUMANOS

(Continuação da 1.ª página)

Em contrapartida, os pequenos imaginadores, os rústicos, os selvagens, no culto dos mortos nos dão a prova real numa crença de que a vida continua, embora de forma diversa, para além da vida aparente. Quem lho revela?

A crença em Deus, o culto dos mortos, traz sempre no âmago o germe duma civilização progressiva. Podemos mesmo estabelecer a lei das transformações sociais numa escala: culto do mistério, tempo heróico, fase de expansão, esplendor, confiança do homem em si mesmo e logo a seguir decadência, desmembramento, ausência da moral, a crise de todas as sociedades solidamente estabelecidas, e fim.

O culto dos mortos, além de justamente devido, anima-nos quanto ao futuro.

O homem que afectuosamente recorda um morto, afectuosamente sabe eslimar os seus coetâneos.

E às vezes... quando já mortos, tudo são louvores, e enquanto vivos não houve suplício que não lhe inventassem e aplicassem. Mas não pode ser. Não presta culto aos mortos quem não respeitar e estimar os vivos. E respeita-se os vivos, não por esse modo de ser que exprimem, tanta vez antagónico do nosso, mas pela referência a Deus que a todos nos irmanou, por esse princípio subtil a que chamamos vida, uma vida que, apagando-se já não conseguimos reacender.

Vida e Paz — princípios sagrados que ao homem devem infundir respeito, respeito da vida e da paz, cabouco de toda a sociedade válida e estável em que os valores humanos encontram o mais elevado expoente.

L. J.

CHAVES

Perdeu-se um porta-chaves com o escudo da cidade.

Gratifica-se bem a quem o encontrar.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira.

Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova, — Telef. 22282 — TAVIRA.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Concurso Público para a Empreitada da Obra de «Reparação de Arruamentos em Santa Luzia - Tavira»

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PUBLICO que, na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões do Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de «REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM SANTA LUZIA — TAVIRA», sendo a base de licitação de 640 690\$00.

O depósito provisório é de 16014\$50 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de Outubro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Ocupação de Tabuleiros no Mercado

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

TORNA PUBLICO que, perante a Câmara Municipal e em sua reunião ordinária a realizar no dia 20 do corrente mês de Novembro, será posto em hasta pública o direito à ocupação de 4 tabuleiros existentes no arruamento principal do Mercado Municipal desta cidade.

Os referidos tabuleiros vão à praça em grupos de dois, reservando-se a Câmara o direito de não fazer a adjudicação caso as propostas não convenham aos interesses municipais.

Qualquer interessado em obter informações poder-se-à dirigir à Secretaria Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 4 de Novembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

Cartilha Política

2 - PARTIDOS POLITICOS

CONFORME aqui já foi mostrado, numa Democracia Pluralista (e é esta que o Movimento das Forças Armadas pretende instaurar no nosso País, conforme o respectivo Programa e as declarações formais, algumas bem recentes, dos principais responsáveis) tem de haver Partidos Políticos, não apenas um (o que seria a negação da própria Democracia), mas vários, expressando as várias correntes de opinião do povo. Em Portugal a existência de Partidos Políticos e a sua actuação foi permitida e foi regulamentada por diploma legal há dias publicado pelo Governo Provisório, depois de previamente sancionado pelo Conselho de Estado, nos termos das disposições constitucionais em vigor.

Segundo aquele diploma legal, os partidos políticos são «organizações de cidadãos, de carácter permanente, constituídas com o objectivo fundamental de participar democraticamente na vida política do País e de concorrer, de acordo com as leis constitucionais e com os seus estatutos e programas publicados, para a formação e expressão da vontade política do povo, intervindo, nomeadamente, no processo eleitoral mediante a apresentação ou o patrocínio de candidaturas»; e a sua constituição não carece de autorização especial, bastando a respectiva inscrição em registo próprio do Supremo Tribunal de Justiça, esta requerida por cinco mil cidadãos maiores de 18 anos no pleno uso dos seus direitos políticos e civis, que farão acompanhar o requerimento do projecto dos Estatutos e do Programa do Partido.

Ainda segundo o mesmo diploma legal, «os Partidos devem prosseguir publicamente os seus fins», o que implica a obrigação dos mesmos tornarem públicos: os estatutos e os programas; a identidade dos dirigentes; a proveniência e utilização dos fundos; as actividades gerais no plano local, nacional e internacional; a indicação sumária, no programa, das acções políticas e administrativas a desenvolver no caso de eleitos dos Partidos virem a participar nos órgãos do Estado.

E' de notar também, como fundamental, que, nos termos da lei: «so podem ser filiados dos partidos políticos os cidadãos titulares de direitos políticos» e «ninguém pode estar inscrito simultaneamente em mais de um partido»; «é proibido qualquer juramento ou compromisso de fidelidade dos filiados do partido aos seus dirigentes»; e «o ordenamento disciplinar a que ficam vinculados os filiados não pode afectar o exercício dos

direitos e o cumprimento dos deveres prescritos pela Constituição, por lei ou por regulamentos do Estado.

Por outro lado, e sempre de acordo com os preceitos legais: «é vedado aos organismos do Estado, associações de direito público, instituições e empresas públicas, autarquias locais e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, ou financeira subsidiar os partidos políticos»; e igualmente «os partidos políticos não podem receber, por qualquer título, contribuições de valor pecuniário de pessoas singulares ou colectivas não nacionais, bem como de empresas nacionais».

Finalmente, a lei preceitua que «os partidos políticos devem ser extintos por decisão do competente Tribunal comum de jurisdição ordinária» sempre que: «o número dos seus filiados se torne inferior a 4000»; «seja declarada a sua insolvência»; «o seu fim real seja ilícito ou contrário à moral ou à ordem públicas»; ou «o seu fim seja sistematicamente prosseguido por meios ilícitos, contrários à moral ou à ordem públicas ou que perturbem a disciplina das Forças Armadas». Aliás, e como é natural, os partidos podem também dissolver-se por decisão da assembleia dos filiados e nas condições que para o efeito forem prescritas nos respectivos estatutos.

A lei estabelece ainda as condições em que os partidos podem cindir-se ou fundir-se com outros e podem constituir coligações e frentes para determinados fins. Destas falaremos em outros números.

O. P.

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — India — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Accepta em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

NÃO DESCUREMOS O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO OU RELIGIOSO DE MONCARAPACHO

pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas

MOVIMENTO religioso de Santo Cristo de Moncarapacho foi de grande projecção nos séculos XVII e XVIII, não só no Algarve como pelo país fora e em Espanha, na Andaluzia.

A sua capela, situada lá ao cimo da aldeia, acorriam peregrinações de toda a parte, numa grande manifestação de fé, conforme tivemos ocasião de documentar no nosso recente livro «Santo Cristo».

Em 14 de Setembro, o dia da grande festa anual, vinha gente de toda a parte, não só para assistir às festi-

dades religiosas como também para visitar a feira que se realizava no chamado ainda hoje «terço de Faro», feira que foi decaindo até mais tarde ser substituída pela feira de 1 e 2 de Outubro, que coincide com a festa de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

A capela de Santo Cristo, toda ela revestida interiormente de belos azulejos policromados do século XVII, encontrava-se arruinada em 1928, data em que se procedeu ao respectivo restauro, evitando-se assim o seu desaparecimento.

Como o tempo porém não perdoa, os anexos da capela já se encontravam ultimamente bastante arruinados e sem qualquer utilidade e a capela também algo de danificada.

No desejo de se valorizar o local e recolher o belo espólio artístico e arqueológico da região, rica como é em vestígios luso-romanos e até de outras civilizações, foi construído, na área desse anexo, um edifício dentro da traça arquitectónica da capela para um Museu-Paroquial que, valorizando a terra e a própria região, vai beneficiar a própria capela, já de si cheia de interesse artístico e histórico-religioso.

Quanto à capela nunca, por nunca ser, se pensou utilizá-la para museu, dado o seu valor em vários aspectos e porque nunca concordámos que se transformem templos em museus, o que aliás é frequente por esse país. Os templos foram edificados para uma finalidade específica e essa finalidade deverá ser mantida, evitando-se por esta forma assistir-se ao quadro confrangedor de ver igrejas transformadas em tabernas, armazéns de frutos secos e quejandos...

Portanto se houve pessoa empenhada em manter o templo na sua forma primitiva fomos nós e todos aqueles que deram a sua valiosa colaboração para a existência do Museu-Paroquial.

A propósito deve dizer-se que hoje existe a tendência, aliás muito louvável, da organização de museus junto dos templos para se guardarem devidamente as imagens retiradas do culto, paramentos e alfaias já fora do uso mas com valor para o estudo da arte antiga.

Tudo isto vem a propósito de 14 de Setembro, desse grande dia para a capela de Santo Cristo e para Moncarapacho.

«POVO ALGARVIO»

Quando procederem ao reajustamento das condições de vida deste jornal, como natural consequência do falecimento do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires, para garantir a continuidade da publicação, é desejo dos actuais proprietários aproveitarem a oportunidade para procederem também a uma melhoria substancial do «Povo Algarvio», quer no aspecto gráfico, quer no da informação, este que implicará até o aumento do número de páginas. Para isso, todavia, necessitam de uma cada vez maior compreensão e auxílio de todos os algarvios e em especial de todos os tavrineses, já que o serviço de Tavira e do Algarve são os seus objectivos principais ou mesmo únicos, auxílio traduzido sobretudo pela angariação de um número de assinantes cada vez maior e de uma mais ampla publicidade. Apelamos pois para todos os nossos actuais assinantes e amigos, sobretudo para os espalhados pelo País, no sentido de nos indicarem novos assinantes; e para o comércio e indústria algarvios e tavrineses, bem como para outras entidades, instituições e organismos que normalmente fazem publicidade, no sentido de utilizarem estas colunas para publicação dos seus anúncios. Desde já a todos aqui deixamos os nossos muito sinceros agradecimentos.

Um novo trabalho do Dr. Alberto Iria

O nosso ilustre comprovinciano e estimado Amigo Dr. Alberto Iria, acaba de apresentar mais um valioso trabalho sobre a história da sua e nossa Província, com ele enriquecendo bastante não apenas a sua já vasta obra de historiógrafo, mas também a bibliografia regionalista algarviense. Trata-se de uma compilação, devidamente comentada e apreciada, de documentos inéditos sobre as relações comerciais entre o Algarve e a vizinha província espanhola de Andaluzia, na época em que se iniciou a expansão portuguesa pelo Mundo, documentos que o Autor encontrou e estudou nas suas visitas de estudo às regiões de Espanha por onde andou Cristóvão Colombo. Com o sugestivo título de *O Algarve e a Andaluzia no século XV — Documentos para a sua história*, o trabalho foi objecto de comunicação feita há dias na sessão inaugural do ano académico na Academia Portuguesa de História, e nele há numerosas referências ao porto desta nossa cidade de Tavira no tempo de D. Afonso V e do tráfego comercial entre ele e os principais portos andaluzes. E esta circunstância constitui mais um motivo forte para não deixarmos de assinalar nestas colunas o novo e notável trabalho do nosso ilustre comprovinciano.

SEGUNDA-FEIRA (dia 11 de Novembro)

abrirá para o público o novo

PRONTO A VESTIR

que todos precisavam pois...

PRIMODA

é o novo PRONTO A VESTIR para Homem e

— Senhora de que Tavira carecia —

Faça-nos uma visita na

Rua D. Marcelino Franco, 33 a 39

(CORREDOURA)

TAVIRA



Juntas de Freguesia do Concelho de Faro

Foram nomeadas por quem de direito e empossadas as novas Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia do Concelho de Faro, que ficaram constituídas pelos seguintes cidadãos:

Freguesia de S.º — Alvaro Lourenço Concelção Correia, Armando Augusto da Silva e Virgílio Soares da Silva.

Freguesia de S.º Pedro — Abílio Ferradeira de Brito, Armando Fernandes Colaço e Humberto Rodrigues Gonçalves Rosa.

Freguesia de Estol — Joaquim Belchior Gago, Joaquim de Sousa Moleiro e Luis Branquinho Cortada.

Freguesia de Santa Bárbara de Nexe — Luciano Pinto Galego, António Murta Junior e José Isabel Dias.

Freguesia da Conceição — Joaquim Barros Moreno e José Faustino de Jesus Viegas.

Alcoutim

Ideia em Marcha — Sabemos que um grupo de naturais desta vila e residentes fora dela conjugam os seus esforços no sentido de lhe acarretarem alguns melhoramentos.

Folgamos que assim aconteça e lembramos que a primeira necessidade da vila é o estabelecimento de uma pensão que, embora modesta, possa fornecer uma refeição decente ao forasteiro que dela precise. É aborrecido que a procure e a não encontre.

Longevidade — Por não ser um caso muito vulgar aqui registamos um casal que vive no monte dos Frades, Gões, o sr. Anastácio e sua mulher que já completaram, cada um deles, 94 anos de idade, tendo ela mais 10 meses que o marido. Que vivam ainda bastante tempo, com boa saúde, são os nossos desejos.

Pequenos Apontamentos

COLABORAÇÃO

Ora aconteceu que nesta dança e contradança de sábados de tardes livres ou ocupadas fomos à padaria municiarmos-nos e calhou ser daqueles de semana inglesa; estava fechada. Por sorte estava lá dentro uma mulher, que depois soubemos ser a do padeiro, que nos atendeu e quase que por caridade nos dispensou uns pães que para um canto estavam arrumados. Como a vissemos no labor da limpeza da loja perguntámos-lhe, a sorrir, porque é que o marido, já nosso velho conhecido, não vinha fazer aquele serviço, de resto feito por um homem na casa da

(Continua na 3.ª página)

Reunião de Comerciantes EM TAVIRA

Na passada quinta-feira, a convite das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais de Tavira, Vila Real de Santo António, Gasto Marim e Alcoutim, efectuou-se nesta cidade uma reunião geral dos comerciantes dos respectivos concelhos com o objectivo de decidirem do destino daquele Gremio, cuja direcção se encontrava demissionária.

As alternativas postas aos interessados, quanto ao destino da agremiação eram: dissolução do Gremio e integração dos seus sócios no Gremio Distrital, com sede em Faro, ou transformação da mesma numa Associação de Comerciantes abrangendo os quatro concelhos. No próximo número referir-nos-emos mais de espaço a esta importante reunião e às resoluções nela tomadas.

Farmácias de Serviço

de 9 a 15 de Novembro

HOJE — Farmá. MONTEPIO
DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL
TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA
QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM